

■ INTRODUÇÃO AO DOSSIÊ TEMÁTICO

I Prêmio Professores da Educação Infantil do Distrito Federal

A Educação Infantil, como primeira etapa da Educação Básica, tem protagonizado nos últimos anos muitos debates e ações concernentes às políticas públicas, legislações e pesquisas acadêmicas, acerca de sua importância para o desenvolvimento integral dos bebês e das crianças pequenas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por exemplo, - que é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todas e todos estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica - é uma dessas ações de políticas públicas que trazem à tona o direito das crianças de terem uma aprendizagem de qualidade, o que vai ao encontro de suas expectativas e necessidades.

Aliada às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a BNCC por meio dos eixos estruturantes das interações e brincadeiras assegura seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social, cultural, histórico e natural.

Conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se são direitos de aprendizagem assegurados na BNCC que, por sua vez, estão estruturados em cinco campos de experiências que se constituem em um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças

e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.

No que diz respeito às legislações, a Constituição Federal (CF) de 1988, estabeleceu que o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade torna-se um dever do Estado. Posteriormente, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional de 1996, a Educação Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica, situando-se no mesmo patamar que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Contudo, embora reconhecida como direito de todas as crianças e dever do Estado, a Educação Infantil passa a ser obrigatória para as crianças de quatro e cinco anos apenas com a Emenda Constitucional nº 59/2009, que determina a obrigatoriedade da Educação Básica dos quatro aos 17 anos de idade da criança e do adolescente. Essa extensão da obrigatoriedade é incluída na LDB em 2013, consagrando plenamente a obrigatoriedade de matrícula de todas as crianças de quatro e cinco anos em instituições de Educação Infantil.

Um dos últimos normativos criados para a promoção do desenvolvimento integral das crianças desde o nascimento até os seis anos de idade é o Marco Legal da Primeira Infância, estabelecida pela Lei nº 13.257/2016. Dentre as conquistas advindas dessa promulgação estão o consenso sobre a criança ser cidadã de pleno direito, a garantia das crianças ao direito de brincar, e a inclusão da participação da criança na formulação das políticas e das ações que lhes dizem respeito.

Em relação às pesquisas acadêmicas, constata-se uma crescente onda de pesquisadoras e pesquisadores debruçando-se sobre o assunto, além das educadoras e educadores dos mais diversos setores que transversalizam pesquisas na área de Educação Infantil. Essas pesquisas, por sua vez, contribuem para a promoção e o desenvolvimento dessa etapa, e materializam-se em práticas pedagógicas inovadoras e transformadoras. É perante essas contribuições que este Dossiê Temático se organiza.

Por acreditarmos que o trabalho desenvolvido pelas professoras e professores nas unidades escolares públicas e instituições educacionais parceiras pudessem ser compartilhado, também, como itinerário de pesquisa, foi que organizamos este material. Este caderno está composto por artigos com temáticas diversas da Educação Infantil, e por relatos de experiência frutos da seleção realizada em virtude do resultado do 1º Prêmio Professores da Educação Infantil do Distrito Federal.

O Prêmio ocorreu em 2017, por iniciativa da Diretoria de Educação Infantil da Subsecretaria de Educação Básica do Distrito Federal, e tinha por objetivos identificar, valorizar, estimular e dar visibilidade ao trabalho pedagógico realizado pelas professoras e professores das Unidades Escolares Públicas e das Instituições Educacionais Parceiras da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, de modo a promover o seu caráter científico e publicizar as práticas pedagógicas que contribuem para a melhoria da qualidade da Educação Infantil ofertada no Distrito Federal.

A realização do 1º Prêmio Professores de Educação Infantil do Distrito Federal se alinha à estratégia 29, da Meta 7 do Plano Distrital de Educação – PDE que é

Garantir meios e instrumentos de multiplicação dos bons projetos desenvolvidos pelos profissionais de educação da rede pública de ensino, valorizando estes profissionais e fortalecendo a qualidade da educação.

Isso posto, a premiação consistiu na publicação de seis relatos de experiência selecionados dentre as duas categorias do Prêmio: Creche e Pré-escola, na Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal. Inscreveram-se quinze professores no concurso, sendo contemplado um relato de creche e cinco da pré-escola.

Os artigos que compõem este caderno são: 1) *Políticas educacionais e formação de professores para a Educação Infantil*, de autoria dos professores Rosiris Pereira de Souza, Renato Barros de Almeida e Rodrigo Fideles Fernandes Mohn; 2) *Rotinas na Educação Infantil: brincadeiras orais e desenvolvimento*, de Denise Soares Oliveira e Cristina Massot Madeira Coelho; 3) *Diretividade e liberdade na brincadeira na Educação Infantil: um debate tão antigo e sempre novo*, da professora Maria Auristela Barbosa Alves de Miranda; 4) *Práticas educativas e o desenvolvimento da musicalidade dos bebês: pensando o contexto da creche*, da professora Andreia Pereira de Araújo Martinez; 5) *É preciso transver o mundo: imaginação e faz de conta a partir das contribuições da perspectiva histórico-cultural*, de Fabrício

Santos Dias de Abreu, Marina Teixeira Mendes de Souza Costa e Daniele Nunes Henrique Silva; 6) *Imaginação em ação: criando e recriando histórias na Educação Infantil*, de Débora Cristina Sales da Cruz Vieira; 7) *A Psicomotricidade enquanto norteadora da práxis pedagógica na Educação Infantil*, de Amanda Cabral dos Santos.

Os relatos de experiência contemplados no 1º Prêmio Professores da Educação Infantil do Distrito Federal se iniciam com o trabalho intitulado **Maluquinho por livros**, de autoria de Fabíola da Costa Farias, Eliane Dantas dos Santos, Maria Luiza Vasconcelos Santos, Mariana Soares Ferreira e Valquíria Soares Barbosa, que descreve um projeto desenvolvido pelas professoras do Jardim de Infância 603 do Recanto das Emas que atribuem importância à leitura na Educação Infantil, na perspectiva de formar crianças leitoras e cidadãs mais conscientes e críticas, por meio do incentivo dos pais e da escola. Este projeto contemplou aproximadamente quinhentas crianças de três a seis anos, ao longo de sete meses, e tinha por objetivo precípuo envolver as famílias e promover momentos de leitura fora do ambiente escolar, ou seja, tornar a casa das crianças lugar de leitura. O material encaminhado às famílias era uma pasta tamanho A3 com uma folha grande, contendo um livro de história infantil para ser lido com as crianças e, consequentemente, uma sugestão de atividade. O relato Maluquinho por livros descreve, ainda, as etapas que foram desenvolvidas para a execução do projeto, sendo: elaboração inicial do projeto, apresentação

do projeto as crianças, apresentação do projeto a comunidade, desenvolvimento do projeto com as crianças e a culminância do projeto. E, por meio de uma avaliação com as famílias, foi possível identificar que 85% delas disseram se envolver com o projeto.

O segundo relato, **A metamorfose da borboleta**, de autoria de Débora de Souza Santos, aborda a experiência de uma turma de 2º período do Centro de Educação Infantil 210 de Santa Maria sobre a curiosidade das crianças no processo de transformação da lagarta até virar borboleta. O trabalho foi desenvolvido ao longo do segundo semestre do ano de 2016 com escuta de histórias, observação da natureza e dos bichos de jardim, registros com desenhos, pinturas e colagens e com a culminância na feira de ciências desta unidade escolar. O relato apresenta, com ilustrações, os passos para o desenvolvimento do projeto, fazendo conexões com as linguagens do Currículo de Educação Infantil do Distrito Federal. A avaliação do projeto foi positiva e desdobrou-se em outro projeto, também relacionado à temática Natureza.

O terceiro relato, **Sentir, conhecer e experimentar, criança na natureza, já!**, de autoria de Leiliana de Carvalho Monte, foi desenvolvido com uma turma do Centro de Educação Infantil 01 do Paranoá, entre os meses de abril a setembro de 2017, e a idealização do projeto foi provocada pelo Guia da Plenarinha de 2017 – A criança na natureza: por um crescimento sustentável. O principal objetivo do projeto foi que as crianças pudessem observar e explorar a natureza e

os ambientes com atitude de curiosidade, percebendo-se como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente, valorizando atitudes que contribuem para sua preservação. A partir de um questionário que deveria ser respondido pelas crianças e famílias, a autora percebeu a necessidade de desenvolver este projeto com as crianças e a comunidade escolar, de modo que as mesmas tivessem maior contato e cuidado com a natureza. Caminhada silenciosa, construção do jardim de cheiros, confecção de livros e arraial do cerrado são algumas das atividades desenvolvidas. Na avaliação do projeto foi possível constatar uma maior aproximação com a comunidade escolar dos saberes, das pessoas e dos seres vivos que compõe a escola.

O quarto relato, **Ciranda digital**, de autoria de Rosângela Prescendo Tonin e Gisoneide Moreira Matos, descreve um projeto desenvolvido pelas professoras e professores do laboratório de informática, de um Jardim de Infância da rede pública do Distrito Federal, com crianças entre quatro e seis anos, no ano letivo de 2017. A dinâmica para a realização desse projeto consiste nas aulas semanais com as crianças, que têm duração de 30 minutos para grupos de em média onze crianças e consiste em dois momentos: nos primeiros 15 minutos desenvolvem-se atividades de psicomotricidade como amarelinha, jogo das pegadas,

brincadeiras cantadas. Nos 15 minutos restantes, acontece a relação da criança com o computador onde as tarefas são orientadas pelo professor, buscando um enlace com a dinâmica realizada no primeiro momento, por meio do software educacional GCompris, do paint e do editor de textos. O projeto evidencia a relação da linguagem digital, corporal e a oral e a escrita, e foi possível constatar o entusiasmo das crianças durante as aulas, além da melhora nas habilidades motoras e no manuseio do computador, como domínio do mouse e do teclado.

O quinto relato, **Você separa, a cidade cresce e a vida agradece**, de autoria de Rita Barreto de Sales Oliveira, trata-se de um projeto de preservação do meio ambiente desenvolvido no Jardim de Infância 316 Sul do Plano Piloto, com uma turma de 2º período da Educação Infantil. Tinha por objetivo geral provocar na criança a consciência da importância da preservação ambiental para a vida em comunidade e foi desenvolvido em três etapas: na escola, por meio da exploração do tema, realização e exposição dos trabalhos para toda a comunidade escolar; na Plenarilha com a exposição dos trabalhos e no VII Circuito de Ciências das Escolas da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (Etapa Regional) com a exposição e apresentação oral dos trabalhos. Dentre as atividades desenvolvidas no projeto estão a coleta seletiva e o plantio de hortaliças

e plantas medicinais, por meio de oficinas desenvolvidas em sala de aula e ao ar livre, o que promoveu a interação entre as crianças. A avaliação foi positiva visto que as crianças comunicavam aos pares e adultos a ideia de que os rios devem ser preservados da poluição, devendo haver a coleta seletiva do lixo e o cuidado com o manuseio desse lixo para que não haja contaminação dos futuros alimentos.

O último relato, **Sala sensorial - sabores e sabores**, de autoria de Camila Aparecida dos Reis Alencar de Arruda, Michelle Michetti Mattioli do Carmo Patti e Djane Heloisa da Costa Silva, relata a experiência com salas sensoriais, em turmas de creche, no Centro de Educação Infantil Tiar Nair em Brazlândia, Instituição Educacional Parceira da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Esta foi implementada com o objetivo de desenvolver habilidades e competências nos bebês e crianças pequenas por meio de atividades sensoriais. Algumas imagens ilustram de que modo essas salas estão organizadas. Por meio da avaliação, foi possível constatar que as crianças se envolviam com as atividades ligadas aos sentidos.

Pelo presente exposto, este Dossiê se torna ao mesmo tempo relevante e atrativo. Convida-se as leitoras e os leitores a se debruçarem nas produções que se seguem. Certamente, serão de grande valia e inspirarão as práticas pedagógicas de outros profissionais. Boa leitura! ■

Michelle de Abreu Furtado

Diretora de Educação Infantil da SUBEB/SEEDF



De verdade

*Penso, de verdade, que é o voo zumbido da abelha
quem inspira a beleza da flor.*

*Que é o gingado da rede jogada com força e fé pelo pescador
quem inspira o balanço do mar.*

*Que é a luz no olhar dos apaixonados
quem inspira a lua a brilhar.*

*Penso, de verdade, que tudo o que é grande e intenso
se inspira no pequeno.*

E dele tira a força, a graça, a vontade... para criar, para embelezar, para ser.

Será que com professor de crianças pequenas também é assim?

Professor de criança, de verdade, criança é.

Como criança pensa,

Como criança brinca,

Como criança cria,

Como criança não tem medo de mostrar e dividir o que fez e achou bonito e bom.

Assim, crianças e seus professores presenteiam o mundo com suas ações.

Para finalizar, vou contar-lhes um segredo:

*O sol, logo cedo, quando veio encontrar os meus olhos,
me sussurrou no ouvido, que hoje ilumina o dia inspirado em vocês.*

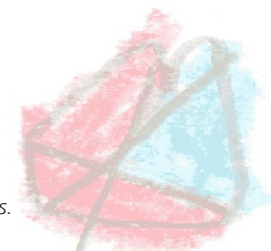
Vocês, que como o sol dividiram o calor de seus saberes, de suas experiências bem vividas.

Que com seu trabalho, incansáveis, buscam atingir a todos com a mesma intensidade.

O que direi eu, então, diante de tanta beleza, senão um

Obrigada sol!

*Obrigada a todos os participantes do 1º Prêmio Professor Educação Infantil do DF
todos, certamente...Iluminados.*



Ana Neila Torquato

Professora da Secretaria de Estado de Educação
do Distrito Federal